

O estudo de caso psicopedagógico: a avaliação diagnóstica e a intervenção

The psychopedagogical case study: diagnostic assessment and intervention

Maria Irene Miranda (0000-0002-2918-8524)*

Ana Vitória Santos Furtado Rios (0000-0002-1854-0959)**

[* Professora titular da Universidade Federal de Uberlândia, ** Aluna da Universidade Federal de Uberlândia]

Resumo

Este trabalho consiste em um estudo de caso psicopedagógico, uma modalidade de investigação qualitativa que objetiva compreender e interferir em um caso específico relacionado ao processo de aprendizagem. O sujeito do estudo é um menino de 6 anos e 6 meses que atualmente cursa o primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Uberlândia – Minas Gerais, Brasil. O estudo se justifica na queixa da escola: criança dispersa, lenta e com características de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O sujeito está em acompanhamento psicopedagógico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a realização da avaliação diagnóstica possibilitou algumas análises parciais que orientam a intervenção psicopedagógica, cujas ações envolvem, também, a família e a escola. Foram utilizados diferentes instrumentos de diagnóstico psicopedagógico, por meio dos quais foi possível inferir que o sujeito apresenta um atraso global de desenvolvimento, agravado pelo contexto da pandemia do Covid-19. Dessa forma, as ações intervencionistas compreendem a estimulação de aspectos do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Os resultados parciais do estudo indicam que o sujeito, em seu ritmo, está apresentando avanços conceituais, procedimentais e comportamentais, confirmando a premissa psicopedagógica de que aprender é inerente a vida.

Palavras-chave: aprendizagem, desenvolvimento, psicopedagogia.

Abstract

This work consists of a psychopedagogical case study, a type of qualitative research that aims to understand and interfere in a specific case related to the learning process. The subject of the study is a 6-year-old and 6-month-old boy who currently attends the first year of elementary school in a public school in the city of Uberlândia – Minas Gerais, Brazil. The study is justified by the school's complaint: child is distracted, a slow learner and has characteristics of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The subject is undergoing psychopedagogical follow-up at the Federal University of Uberlândia (UFU) and the performance of the diagnostic evaluation allowed some partial analyses that guide the psychopedagogical intervention, whose actions also involve the family and the school. Different instruments of psychopedagogical diagnosis were used, through which it was possible to infer that the subject presents a global developmental delay, aggravated by the context of the Covid-19 pandemic. Thus, the interventionist actions comprise the stimulation of aspects of the development of higher psychological functions. The partial results of the study indicate that the subject, at his own pace, is presenting conceptual, procedural and behavioral advances, confirming the psychopedagogical premise that learning is inherent to life.

Keywords: learning, development, psychopedagogy.

Estudo de caso psicopedagógico: diagnóstico e intervenção

O presente trabalho apresenta um Estudo de Caso Psicopedagógico em desenvolvimento no Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico/Universidade Federal de Uberlândia (PIAPSI/UFU). O sujeito participante do estudo é um menino de 6 anos e 6 meses, cursando o primeiro ano do ensino fundamental e identificado pelas iniciais do nome – PA.

O encaminhamento do caso foi realizado pela escola em outubro de 2022, com a queixa de ser uma criança dispersa, lenta para aprendizagem, mas agitada em outras circunstâncias, além da suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Trata-se, portanto, de uma demanda que justifica a realização de um Estudo de Caso.

Método: o percurso do estudo

O Estudo de Caso é uma modalidade de pesquisa qualitativa, cujo desenvolvimento busca responder a um problema ou situação para a qual não há resposta imediata, justificando, assim, uma atividade de investigação. A realização do estudo de caso possibilita a compreensão de um fato específico, conforme a realidade do contexto e do objeto investigado. André (2013) destaca que o trabalho a ser desenvolvido por meio do estudo de caso considera os contextos e suas dimensões, bem como exige uma análise situada e em profundidade.

Para tanto, são coletados os dados por intermédio de instrumentos distintos e complementares. Nesse sentido, Ludke e André (1986) afirmam que, para desenvolver o estudo de caso, o pesquisador coleta dados em diferentes momentos e situações, buscando uma variedade de informações.

Na perspectiva psicopedagógica, o estudo de caso busca o conhecimento da singularidade da situação, sendo o problema e o objeto de investigação relacionados ao processo de aprendizagem. Miranda (2016) considera que o estudo de caso psicopedagógico é descritivo-analítico, à medida que descreve o caso e o analisa articulando a teoria e os dados da realidade para, posteriormente, planejar uma intervenção.

Os dados são coletados por meio do processo de avaliação diagnóstica, utilizando de instrumentos diversificados, os quais são selecionados a partir das características do caso em estudo. Segundo Miranda (2016), o sucesso do diagnóstico não está na quantidade de instrumentos utilizados, mas na compreensão dos dados coletados.

No estudo de caso de PA, para conhecer os fatores intervenientes de suas dificuldades escolares, assim como sua modalidade de aprendizagem, foi realizada a avaliação diagnóstica, buscando encontrar suas capacidades de construir novas concepções, partindo do princípio psicopedagógico de que qualquer pessoa pode aprender. Dessa forma, o diagnóstico psicopedagógico não pretende atribuir rótulos, mas ressaltar as possibilidades, identificando o

que provoca as alterações da aprendizagem e, principalmente, as condições iniciais do sujeito para a construção do conhecimento; ou seja, suas noções, representações e conceitos.

Na realização da avaliação diagnóstica de PA foram utilizados diferentes instrumentos psicopedagógicos para conhecer o seu nível de desenvolvimento e suas condições biopsicossociais para aprendizagem. Dentre os instrumentos estão: conversa inicial com a família, conversas informais com a criança, observação, avaliação psicomotora, relato da pedagoga da escola, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), atividades piagetianas, análise do material escolar, questionário com a professora, ditado de palavras e frases, desenho dirigido a partir de uma história lida, entrevista com o sujeito, par educativo familiar e escolar, situação problema, anamnese, leitura com imagem, leitura sem imagem e exames clínicos.

A sequência e o tempo de trabalho com os instrumentos não foram pré-definidos, sendo organizados em conformidade com o ritmo do sujeito, suas demandas e manifestações. Esse processo de construção de dados aconteceu nos momentos de acompanhamento psicopedagógico, duas vezes por semana, na universidade.

É importante considerar que na busca por dados, com base na realidade e contexto do sujeito, não há qualquer controle das variáveis que constituem o caso e que não se pode negligenciá-las, à medida que é preciso lidar com elas.

Uma vez situado o percurso metodológico, na sequência são apresentados os dados que constituem o caso em estudo.

Resultado: dados parciais do estudo

Para que a dinâmica do processo de construção de dados não interfira nos resultados, Miranda (2016) apresenta alguns cuidados básicos: criar um contexto favorável ao diagnóstico, explicando ao participante o objetivo do trabalho e solicitando sua contribuição; respeitar a disponibilidade de dia e horários do participante; estabelecer um diálogo sem se prender em instrumentos pré-estruturados; utilizar uma linguagem que favoreça a compreensão; ter sensibilidade para perceber incômodos ou constrangimentos do participante, oferecendo-lhe a opção de não responder determinadas perguntas; não esboçar qualquer reação, diante das respostas, que indique julgamento; não interromper o participante em sua narrativa; e manter o contato visual e uma postura atenta, deixando as anotações para o final, após a saída do participante.

Com base nos cuidados acima pontuados foi realizada a conversa inicial com a família, objetivando conhecer a queixa. Os pais relataram que PA é filho único, uma criança agitada que explora o ambiente a todo momento; na fala, troca letras e emite frases curtas; usa fraldas

Estudo de caso psicopedagógico: diagnóstico e intervenção

para evacuar, embora a família tenha tentado, por várias vezes, fazê-lo usar o vaso sanitário, mas sem sucesso.

Segundo a mãe, PA ficou isolado durante a pandemia do Covid-19, não conviveu com outras crianças, somente com os pais em casa. Nesse período a mãe trabalhava em home office e PA assistia às aulas sozinho em um aplicativo de celular; também brincava e assistia televisão. A mãe não tinha como acompanhar a criança, que ficava sozinha a maior parte do tempo, pois o pai não estava presente. Portanto, a família considera que a criança não teve aproveitamento escolar.

PA não tinha atendimento especializado e não fazia uso de medicamentos. Mediante a queixa escolar de dispersão, lentidão para aprendizagem e agitação física, os pais apresentavam certa resistência e afirmavam de forma recorrente que o filho é inteligente, afetivo e comunicativo.

Alguns dados da conversa informal foram mais bem compreendidos a partir da anamnese, por meio da qual foi possível conhecer a história de PA, desde a gestação, o nascimento e o desenvolvimento. Ele nasceu de tempo normal, porém roxo, o que levantou a hipótese de anóxia neonatal, caracterizada pela ausência de oxigênio nas células do recém-nascido, podendo ocasionar um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. De fato, PA apresentou controle de esfíncteres aos 4 anos e desenvolveu a linguagem tardiamente: falou as primeiras palavras aos 2 anos e formulou frases completas aos 4 anos. Atualmente troca letras na fala e não domina o sistema de escrita; revelando uma hipótese pré-silábica, caracterizada pela ausência de consciência grafo-fonológica, uma vez que utiliza as letras de forma aleatória, sem nenhuma correspondência fonética. Embora tenha memorizado a escrita do nome, não utiliza desse conhecimento na escrita de palavras semelhantes. Esse dado foi revelado por intermédio das atividades pedagógicas de escrita.

As características do atraso de desenvolvimento estão também na dificuldade de coordenação motora global (habilidade motora que envolve o corpo todo, principalmente os grandes músculos) e fina (habilidade motora que envolve os pequenos músculos para realização de movimentos mais refinados); dispersão e falta de foco atencional, o que dificulta a conclusão de tarefas; irreversibilidade de pensamento, impedindo a iniciativa na proposição de estratégias; necessidade do concreto e do modelo de referência, sem os quais não inicia uma atividade; ausência de autonomia, reforçada pela dinâmica familiar que, quase sempre, incentiva a heteronomia pela superproteção. Tais características foram observadas, principalmente, em situações de jogos, atividades lúdicas e conversas informais, embora seja uma criança que fala pouco e emite respostas monossilábicas (como “sim”, “não” e “é”).

O contato com as profissionais da escola (professoras e pedagogas) corroboram os dados observados durante os acompanhamentos psicopedagógicos: criança desatenta e insegura, sem iniciativas, necessita de direcionamento, falta de habilidades psicomotoras, dificuldades de compreensão e execução, de linguagem oral e escrita e nas atividades matemáticas. Os materiais escolares são incompletos e a organização é feita pela intervenção da mãe.

Nas atividades piagetianas não revelou domínio de seriação e nem conservação de líquido e massa. Na tarefa de classificação conseguiu organizar os objetos utilizando de um critério, mas desistiu mediante a intervenção da pesquisadora solicitando um novo arranjo.

Nas atividades que envolvem histórias e desenhos, PA se dispersa no decorrer da história e não revela compreensão da narrativa. Da mesma maneira, seus desenhos não apresentam formas definidas e são descontextualizados, mesmo quando a proposta envolve um contexto, reafirmando, assim, a dificuldade de compreensão.

Nos exames clínicos, PA apresenta sintomas recorrentes de otite (inflamação do ouvido), o que está em processo de investigação, principalmente considerando seu histórico de tímpano perfurado. Embora o exame de audiometria tenha apresentado resultado normal, é necessário acompanhamento, uma vez que problemas auditivos podem desencadear comportamentos dispersos. O exame oftalmológico também foi normal.

Os resultados parciais acima apresentados são insuficientes para fechar o diagnóstico de PA, mas embasam algumas hipóteses e indicam algumas possibilidades de intervenção que, por sua vez, respaldam a análise de dados, pela correlação entre as respostas dos instrumentos de diagnóstico e as respostas das atividades de intervenção. Nesse sentido, não há uma separação brusca entre diagnóstico e intervenção, já que o diagnóstico é investigativo e interventivo, e a intervenção é diagnóstica (MIRANDA, 2016).

Por outro lado, não há uma preocupação em atribuir um nome às características de PA, mais importante é compreender sua modalidade de aprendizagem para mediar o seu desenvolvimento. Para tanto, os dados são analisados à luz do referencial interacionista que embasa a práxis psicopedagógica, conforme considerações a seguir.

Discussão: algumas inferências

Os dados obtidos por meio dos instrumentos foram organizados estabelecendo correlações entre os resultados, de forma a elucidar os fatores que podem estar desencadeando as dificuldades escolares. Para tanto, fez-se necessário o diálogo com os referenciais teóricos da Psicopedagogia, buscando o entendimento do caso em estudo.

Estudo de caso psicopedagógico: diagnóstico e intervenção

O momento da análise, mesmo parcial, é um dos mais exigentes da prática psicopedagógica, tendo em vista que um diagnóstico equivocado compromete as possibilidades de uma intervenção exitosa.

A partir da compreensão ocasionada pela avaliação diagnóstica em desenvolvimento, é possível inferir que PA apresenta atraso do desenvolvimento global, agravado pelo período pandêmico.

Na perspectiva interacionista de desenvolvimento humano, o ser se constitui na síntese de fatores internos (biológicos) e externos (sociais), portanto, estar privado de interações com outros e com objetos físicos e simbólicos, em uma fase importante da infância, pode desencadear prejuízos nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Assim como a maioria das crianças que viveram o contexto da pandemia do Covid-19, PA não teve um bom aproveitamento escolar. No entanto, para além do aprendizado acadêmico, o mau desempenho escolar dificulta a construção de um repertório de estratégias para interagir socialmente. Nas palavras de Marturano e Gardinal Pizato (2015), a escola oferece tanto o aprendizado acadêmico quanto a aquisição e expansão de diversas habilidades sociais e emocionais.

Quando os contextos sociais são vividos de forma limitada ocorre um descompasso no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais envolvem a atenção, a memória e a percepção. PA apresenta dificuldades nesses processos, conforme revelou em diferentes momentos por intermédio das atividades pedagógicas e, também, nos relatos da professora.

Sendo assim, durante o acompanhamento psicopedagógico são trabalhadas as funções psicológicas superiores e as funções executivas utilizando de jogos e atividades lúdicas que requerem esforço de compreensão, pensamento autônomo, iniciativa, capacidade de análise, cooperação e interação. As funções executivas referem-se à capacidade de planejamento e organização, estabelecimento de sequência por prioridades, busca de alternativas de acordo com os dados da situação, dentre outros aspectos da cognição.

Miranda (2023) explica três aspectos importantes das funções executivas: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. A memória de trabalho possibilita à pessoa lidar com as informações para reter, utilizar, relacionar e transformar. O controle inibitório se refere à manutenção do foco atencional, evitando a dispersão, mesmo diante de elementos distratores. Além disso, o controle inibitório diminui comportamentos impulsivos, quando a pessoa age sem analisar as consequências de suas atitudes ou palavras; e ainda, impede que sejam iniciadas várias atividades simultâneas, sem concluir nenhuma. A flexibilidade cognitiva favorece o trânsito entre diferentes informações, analisando-as de pontos distintos e

sob novas perspectivas. A falta de flexibilidade cognitiva leva a um único caminho para resolução de problemas, desconsiderando as variáveis, independentemente dos resultados se mostrarem ineficientes. Há também dificuldades em estabelecer prioridades e lidar com imprevistos.

PA revela comprometimento da memória de trabalho, apresentando dificuldades de lidar com as informações disponíveis, por exemplo, ao jogar desconsidera as regras do jogo; assim como para utilizar as letras na escrita de palavras, não estabelece nenhum critério grafo-fonológico, mesmo após as explicações da pesquisadora. Da mesma forma, o controle inibitório não funciona bem, à medida que se dispersa com grande facilidade, conforme observado nas atividades que requerem foco atencional. Durante a contação de histórias, PA manifesta desinteresse e impaciência, fala sobre outros assuntos ou começa a manipular objetos, e quando perguntando sobre o conteúdo da história, não consegue responder, reafirmando que não interagiu com a atividade. Sua flexibilidade cognitiva também se mostra pouco eficiente, uma vez que utiliza sempre de uma única estratégia para resolução de problemas, independentemente das variáveis, mesmo com a intervenção da pesquisadora. Ao jogar não modifica as tentativas, inclusive quando está perdendo o jogo; seu pensamento não é reversível a ponto de realizar operações mentais com mais de uma variável.

Na realização das ações cotidianas a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva estão relacionados entre si, à medida que a análise de determinada situação sob diferentes perspectivas requer flexibilidade cognitiva, assim como controle inibitório para não pensar da forma habitual que leva, quase sempre, aos mesmos resultados; e ainda, a memória de trabalho está presente ao recorrer a outras informações que possam respaldar um novo pensamento e uma nova ação.

O jogo é um grande aliado nesse processo de trabalho com as funções executivas, pois ao jogar é exigida a memória de trabalho para organizar as informações advindas das regras do jogo e do movimento desencadeado pelo adversário, no caso de jogo de dupla; também é preciso autocontrole para inibir os distratores que interferem na manutenção do foco e da concentração; e flexibilidade cognitiva para antecipar as consequências dos atos, o que impede as tomadas de decisões impulsivas.

Por outro lado, não se pode desconsiderar a dimensão afetiva presente no ato de jogar. O jogo é uma atividade que chama a atenção e desperta o interesse, envolvendo o imaginário e a projeção de sentimentos e desejos; além disso, contribui para o processamento das frustrações e encoraja as iniciativas e as tentativas, auxiliando no desenvolvimento do gosto pelo saber.

Estudo de caso psicopedagógico: diagnóstico e intervenção

Logo, é possível inferir que o jogo articula o desejo, a afetividade e a inteligência (MIRANDA, 2023).

Considerando que o desenvolvimento humano resulta de aspectos neurobiológicos, sociais, históricos e culturais, é necessário um trabalho de estimulação voltado para dimensão biopsicossocial, pois fora de um contexto que ofereça condições propícias, somente o aparato biológico não será suficiente para desenvolver as formas superiores de pensamento.

Nesse sentido, as ações envolvem a família e a escola, visto que a parceria entre essas instituições é fundamental para o sucesso do trabalho. Em momentos de reuniões com os pais são compartilhados os resultados, mas também discutido o processo, que necessariamente envolve a família. Os pais são orientados a favorecer o desenvolvimento da autonomia de PA em situações da vida cotidiana, uma vez que impedir que a criança realize determinadas atividades, mesmo que a intenção seja protegê-la, pode ocasionar dependência, insegurança e medos. A criança tende a buscar por alguém que faça por ela, raramente manifestará iniciativa e curiosidade. Esse comportamento interfere nas relações sociais e na aprendizagem, que está na contramão dessa forma de proceder. Para aprender é imprescindível tentar, querer e ousar, sendo que tais características dificilmente são observadas em ambientes que incentivam a heteronomia, ou seja, a dependência do outro.

Em reuniões na escola, professora, pedagoga e pesquisadora dialogam acerca do caso, compartilhando os olhares e as análises, buscando definir procedimentos pedagógicos e psicopedagógicos que atendam PA em sua realidade e demandas.

Os resultados parciais do estudo revelam que PA, em seu ritmo, está em processo de desenvolvimento, apresentando avanços conceituais, procedimentais e comportamentais, confirmando a premissa psicopedagógica de que aprender é inerente a vida.

Por fim, a relevância social e científica desse trabalho está em suas possibilidades de articular ações de ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva inclusiva, à medida que a intervenção psicopedagógica corresponde às necessidades do aprendente.

A constituição de ambientes inclusivos remete a articulação do uno e do diverso, assim como a institucionalidade do heterogêneo, ocasionando transformações estruturais e organizacionais. Nessa vertente, não há diferenciação entre os aprendentes, não são discriminados os que sabem e os que não sabem; todos são respeitados em suas demandas e possibilidade de vir a ser.

Em relação à escola, é preciso transformá-la em “casa comum”, uma expressão utilizada por Nóvoa (2022) para se referir a um espaço institucional onde não são atribuídos rótulos, já que os alunos são aprendentes e estão, portanto, em processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, eles participam ativamente das atividades propostas, realizam jogos cooperativos, manifestam seus sentimentos e suas emoções, desenvolvendo, dessa forma, sua capacidade de interação social e se constituindo como pessoa.

Referências

- André, M. E. D. A. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103.
- Ludke, M. André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Brasil: EPU.
- Marturano, E. M., & Gardinal Pizato, E. C. (2015). Preditores de Desempenho Escolar no 5º Ano do Ensino Fundamental. *Psico*, 46(1), 16-24. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.14850>.
- Miranda, M. I. (2016). *Psicopedagogia – Trajetória e perspectivas*. Brasil: EDUFU.
- Miranda, M. I. (2023). *Quando em casa de ferreiro o espeto é de ferro: convivendo e aprendendo com o TDAH*. Brasil: Pedro & João Editores.
- Nóvoa, A. (2022). *Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar*. Brasil: SEC/IAT.

Agradecimentos: Ao sujeito do estudo de caso – PA, pelos ensinamentos que proporciona àqueles que buscam compreender e mediar seu processo de aprendizagem. Ao GEPPE/UFU – Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Psicopedagogia Escolar da Universidade Federal de Uberlândia –, espaço de discussão e aprendizagem, constituído por estudiosos que acreditam nas possibilidades dos aprendentes e atuam para superar os desafios do aprender.